

## **PIBID, Educação Integral e formação docente: relato de experiência do projeto “Juntos Somos Melhores”**

Cristina de Fátima Oliveira Lima <sup>1</sup>

Vívian Araújo Costa <sup>2</sup>

Telma Cristina Guerreiro Pinto Barroso <sup>3</sup>

Cássia Juliana Alexandre da Silva <sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência descreve a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado a FAED/UFPA em uma escola pública de tempo integral, da periferia urbana de Belém/PA, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto do subprojeto interdisciplinar “Currículo e formação docente na perspectiva da educação integral: a construção de saberes e territórios educativos”, na execução do projeto pedagógico “Juntos Somos Melhores”. O objetivo central foi o de promover o respeito mútuo e o convívio saudável entre os(as) estudantes, um princípio fundamental articulado às práticas da Educação Integral, compreendida como formação plena dos sujeitos nos âmbitos intelectual, social, emocional, relacional, físico e cultural. O referencial teórico baseou-se em Anísio Teixeira (1999), que defende uma educação voltada à integralidade do ser humano; em Vygotsky (1984), que enfatiza a interação social como elemento essencial para a aprendizagem; e em Ausubel (2003), que propõe a aprendizagem significativa como processo de integração de novos saberes à estrutura cognitiva prévia do estudante. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo, configurando-se como um relato de experiência decorrente de intervenção pedagógica direta no espaço escolar. As atividades propostas incluíram contações de histórias, rodas de conversa e dinâmicas lúdicas em grupo, com foco no desenvolvimento de valores como empatia, respeito e cooperação. Como resultados, observou-se a participação ativa dos/as discentes, maior engajamento nas interações e melhoria perceptível nas relações interpessoais. Espera-se que tais práticas, ao promoverem aprendizagens significativas, contribuam não apenas para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, para melhoria relacional da comunidade escolar, mas também para nossa formação inicial como futuros/as docentes, fortalecendo atitudes e compromissos pedagógicos relacionadas à mediação de conflitos, à valorização da diversidade e à construção de ambientes educativos mais inclusivos e humanizados. Conclui-se que o projeto reafirma a relevância da Educação Integral como caminho para uma formação cidadã, para o aprimoramento da prática pedagógica e da necessidade de atenção qualificada de docentes aos estudantes.

**Palavras-chave:** PIBID/UFPA, Educação Integral, Formação Docente, Convivência Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da FAED/ICED/UFPA, [oliveiracristina082@email.com](mailto:oliveiracristina082@email.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da FAED/ICED/UFPA, [Araujocostavi@email.com](mailto:Araujocostavi@email.com):

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> da FAED/ICED/UFPA, Coordenação do subprojeto na Pedagogia/Belém, [telmacgb@ufpa.br](mailto:telmacgb@ufpa.br);

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> Especialista em Educação, Supervisora na EMEIF Pe. Bruno Sechi, [juliana.professorasemec@email.com](mailto:juliana.professorasemec@email.com);



A escola é um espaço que possibilita a construção do desenvolvimento integral do ser humano, pois, por meio dela, se constróem conhecimentos, atitudes e valores essenciais para o convívio social. Como afirma Silva e Ferreira (2014, p. 7), a escola exerce um papel fundamental não apenas na formação intelectual e moral dos alunos, como também na inserção social, visto que se configura como um dos principais espaços de socialização após o ambiente familiar. Entretanto, a escola não é um ambiente isento de desafios, pelo contrário, lida diariamente com situações que refletem as tensões e transformações da sociedade (Silva e Ferreira, 2014, p. 10). Nesse sentido, Dessen e Polonia (2007, p. 5), enfatizam que a instituição escolar, enquanto microssistema da sociedade, evidencia as mudanças da atualidade e precisa lidar com as múltiplas demandas do contexto globalizado.

Dessa maneira, comprehende-se que o ambiente escolar necessita desenvolver uma formação voltada para a aprendizagem de conteúdos formais, sem esquecer do desenvolvimento socioemocionais, que integrem o respeito, a empatia e a cooperação entre os sujeitos. Desse modo, quando a instituição escolar assume a responsabilidade com a formação integral dos estudantes, ela colabora para o desenvolvimento do relacionamento social mais amplo e interrelacional, fortalecendo os valores humanos.

Esse ideal escolar apresentado, se aproxima da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que reconhece que o novo conhecimento só é aprendido quando o estudante realiza a relação entre o que já conhece, atribuindo-lhe sentido. Para ele, o(a) educador(a) deve possibilitar situações para que o estudante consiga articular os saberes prévios com os novos, participando ativamente do processo. Esse conceito está alinhado com os princípios de Vygotsky (1991) que observa o ato de aprender como um fenômeno social e cultural, estruturado na interação entre os indivíduos mediado pela linguagem. Corroborando com essas reflexões, Anísio Teixeira (1999), ao tratar da educação integral, recomenda que a escola seja um ambiente voltado para a formação plena, em que se desenvolvam aspectos intelectuais, emocionais, éticas e sociais, ou seja, uma educação que prepare o(a) estudante para viver democraticamente em sociedade.

Com base nesses referenciais, o presente estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de tempo integral, localizada no Conjunto Satélite, bairro Coqueiro, em Ananindeua – PA. Trata-se da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Bruno Sechi (EMEIF Pe. Bruno Sechi). De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (2022), a escola atende crianças de 2 a 8 anos, distribuídas na Educação Infantil (Maternal I e II, Jardim I e II) e no Ensino Fundamental – Ciclo I (1º, 2º e





3º ano), totalizando 17 turmas, compostas por aproximadamente 530 estudantes e 60 professores e colaboradores.

A EMEIF Pe. Bruno Sechi atende, em grande parte, às camadas populares do Conjunto Satélite e áreas adjacentes, o que reforça a importância social da escola como espaço de promoção do desenvolvimento integral e de garantia do direito à educação, ou seja, oferece um projeto piloto de educação integral no município, cujo objetivo é ofertar um ensino intencional e de qualidade, pautado na inclusão e no compromisso com a cidadania. Quanto à infraestrutura, embora a escola disponha de ambientes pedagógicos importantes, como biblioteca, sala de recursos multifuncionais, sala de expressão corporal, laboratório de informática, ateliê de artes, anfiteatro, banheiros adaptados, alguns espaços que contribuem significativamente para o desenvolvimento das crianças ainda não estão presentes, como um parquinho com equipamentos próprios para a recreação. A ausência desse espaço é relevante, pois, como destacam Lagos e Pacífico (2025, p. 4), o brincar em ambientes como o parquinho escolar favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, permitindo que a criança aprenda a comunicar-se, enfrentar desafios, conviver com regras e interagir em grupo, aspectos essenciais para a construção de sua identidade social.

Assim, observou-se que, nos últimos meses, houve mudanças na gestão da Secretaria Municipal de Educação, impactando a organização e o funcionamento da Educação Integral na escola, trazendo novos desafios e exigindo adaptações constantes no cotidiano pedagógico. Diante desse cenário e das demandas notadas no cotidiano das turmas do ciclo I, surgiu a urgência de ações pedagógicas que contribuíssem para o fortalecimento das relações de convivência e para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Assim, por meio dessas necessidades concretas que se estruturou o projeto “Juntos Somos Melhores”.

O projeto, intitulado “Juntos Somos Melhores”, surgiu diante da constatação de comportamentos de desrespeito e conflitos interpessoais entre os(as) estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Tal realidade provocou em nós a necessidade de refletir e propor ações pedagógicas voltadas à promoção do respeito, da empatia e da convivência coletiva.

Nesse viés, o objetivo do projeto foi estimular atitudes de respeito e cooperação entre os(as) estudantes, fortalecendo valores éticos e sociais por meio de atividades pedagógicas significativas. Entre os objetivos específicos, destacamos: promover reflexões sobre convivência respeitosa e empatia; incentivo às práticas colaborativas no cotidiano escolar; e desenvolvimento de atividades que articulam o aprendizado de conteúdos às experiências de vida dos estudantes.



O projeto utilizou uma abordagem qualitativa, de caráter interventivo, configurando-se como ações que tomam parte frente a situação observada e constatada. Desse modo, as ações foram planejadas e executadas por bolsistas do PIBID/UFPA, contando com a colaboração ativa da professora supervisora da escola e com a coordenadora do subprojeto PIBID da Pedagogia. Entre as estratégias pedagógicas utilizadas, destacaram-se rodas de conversa, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e produções artísticas, sempre mediadas pelo diálogo e pela escuta ativa dos(as) estudantes.

Assim, o desenvolvimento do projeto permitiu observar mudanças relevantes nas relações interpessoais entre os(as) estudantes, bem como maior aproximação entre as turmas e a equipe escolar. Tais aspectos, juntamente com as aprendizagens construídas pelos bolsistas no campo da prática docente, serão discutidos posteriormente na seção destinada à apresentação e análise dos resultados.

## METODOLOGIA

O estudo desenvolvido insere-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Nesse sentido, uma pesquisa qualitativa se baseia na interpretação de fenômenos humanos em sua complexidade, considerando o contexto social e as relações envolvidas, ou seja, esse recurso não se limita a quantificar dados, mas procura entender a interpretação, a significação e comportamentos dos sujeitos participantes (Severino, 2017, p. 130 a 131).

Em relação aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2017, p. 136), “[...] realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Segundo o mesmo autor, na pesquisa documental “[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2017, p. 136).

No que diz respeito ao processo de construção do projeto “Juntos Somos Melhores”, sua elaboração foi realizada pelas professoras regentes das turmas, através das demandas observadas no ambiente escolar. Posteriormente, a supervisora do PIBID nos inseriu nesse processo, de modo que passamos a atuar conjuntamente com as professoras na organização das intervenções. Embora o planejamento tenha sido concebido pela escola, os bolsistas assumiram a condução das atividades com as turmas, contribuindo com a execução das ações





e com o acompanhamento pedagógico necessário. Nesse sentido, nossa participação se concentrou no apoio ao desenvolvimento do projeto e na realização das intervenções.

Dessa forma, o planejamento das intervenções foi organizado para um período de duas semanas, contemplando as oito turmas do Ciclo 1. A distribuição dos bolsistas foi definida previamente, de modo a atender às necessidades pedagógicas identificadas no diagnóstico inicial do projeto. Assim, estabeleceu-se que o 3º ano seria acompanhado por três bolsistas, enquanto o 2º ano ficaria sob a responsabilidade de quatro. Já para o 1º ano, ano escolar que apresentava maior incidência de comportamentos desrespeitosos, optou-se pela atuação conjunta de todos os bolsistas, garantindo maior suporte e acompanhamento. Essa etapa de organização compôs o processo de construção das ações, orientando o desenvolvimento das atividades planejadas para promover melhorias nas relações interpessoais.

As intervenções foram realizadas diretamente nas salas de aula de cada turma, com duração média de 30 a 40 minutos. Em todas as ações, os(as) bolsistas atuaram em conjunto com as professoras regentes, garantindo articulação entre a proposta do projeto e a rotina das turmas. As atividades foram estruturadas de maneira lúdica e participativa, contemplando momentos de contação de histórias, rodas de conversa sobre convivência e respeito, pinturas, além da criação de um mural coletivo. Para o mural, utilizamos tinta guache, com a qual as crianças molhavam as mãos e faziam suas impressões em duas folhas de papel 40 quilos. Assim, cada mão representava um “galho” da árvore simbólica criada pelo ciclo I. A atividade teve como finalidade representar, de forma visual e significativa, que cada estudante faz parte do coletivo e que, unidas constroem algo harmônico, forte e bonito.

Os materiais utilizados foram simples, tais como papel, lápis de cor, desenhos para pintura e leituras selecionados conforme a faixa etária. A condução das atividades buscou incentivar a participação ativa das crianças, promovendo o diálogo, escuta e cooperação. No entanto, ao longo das intervenções, observou-se a dificuldade de garantir a participação equitativa de todos(as) os(as) estudantes, especialmente nas turmas que apresentavam maior incidência de conflitos, o que demandou estratégias de mediação mais intensivas por parte dos(as) bolsistas.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram utilizados diferentes instrumentos de registro, como relatórios reflexivos, planos de aula, observações das práticas e anotações em diário de campo. Esses materiais apresentados, formaram a base documental para a análise, possibilitando entender os efeitos das ações desenvolvidas tanto no comportamento dos(as) estudantes quanto na formação inicial dos bolsistas.



As informações coletadas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar como as ações do projeto contribuíram para a construção de uma aprendizagem significativa e para o fortalecimento dos vínculos dentro da escola. Destaca-se ainda que todas as atividades foram conduzidas de acordo com os princípios éticos, preservando a identidade dos sujeitos e da escola, respeitando o direito de imagem, conforme autorização da instituição escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em teóricos que abordam sobre a aprendizagem significativa, a educação integral e a formação docente no contexto escolar. Nesse sentido, esses conceitos são fundamentais para compreensão da importância das ações pedagógicas desenvolvidas pelo projeto “Juntos Somos Melhores”, que teve como objetivo promover a convivência respeitosa e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes do ensino fundamental (anos iniciais).

De acordo com Ausubel (2003), a aprendizagem significativa acontece quando novos saberes se relacionam de maneira não aleatória e substantiva com aquilo que o(a) estudante já conhece, assim viabiliza a construção de significados e a internalização efetiva dos conteúdos. Essa concepção reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem e identifiquem os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e os conectem a novas experiências de aprendizagem. Nesse viés, ações pedagógicas que conectam temas do cotidiano da escola, como respeito, convivência e empatia, às vivencias dos(as) estudantes tornam-se essenciais para o desenvolvimento pleno.

Nessa perspectiva de Vygotsky (1991), o processo educativo é social e interativo, ou seja, a linguagem e a convivência são mediadoras da formação do ser social. Segundo ele, a aprendizagem pode ocorrer por meio da relação entre o sujeito (individuo) e o meio, sendo o docente um mediador do conhecimento e da formação do pensamento crítico. Para isso, é importante que a escola assegure um ambiente no qual favoreça o reconhecimento e interaja mediada pelas práticas da cooperação, do diálogo e da construção coletiva de saberes colaborativos e coletivos, aspectos presentes nas ações realizadas no projeto “Juntos Somos Melhores”.

Em consonância a isso, a educação integral, por sua vez, reconhecida como um meio que possibilita o desenvolvimento pleno do ser humano, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e éticas. Anísio Teixeira (1999), argumenta que a escola deve promover uma formação que vá além do desenvolvimento intelectual, mas que inclua o saber



à vida e à experiência social do(a) estudante. Nesse modo, a educação integral contribui para o exercício da cidadania ampliada para além do espaço escolar, mas caminha para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Dessa forma, os fundamentos teóricos apresentados dialogam diretamente com a experiência relatada, visto que, o projeto “Juntos Somos Melhores” buscou transversalmente com ações pedagógicas planejadas e reflexivas, promover valores de respeito, empatia e cooperação, proporcionando aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes e para a formação docente dos(as) bolsistas envolvidos (as).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto “Juntos Somos Melhores”, como bolsistas do PIBID/FAED/UFPA, vivenciamos uma experiência marcante e transformadora dentro da escola pública de tempo integral. A convivência com estudantes dos anos iniciais nos permitiu compreender de perto as diferentes formas de interação, os desafios do convívio coletivo e principalmente, o potencial educativo presente nas relações humanas. A realização desse projeto constitui-se como um espaço formativo que articulou teoria e prática, fortalecendo a compreensão de que a escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p.5), uma das tarefas mais importantes da educação é “preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais”. Essa perspectiva dialoga com as referências teóricas adotadas neste projeto pedagógico e com as experiências vividas no seu desenvolvimento, uma vez que as atividades propostas como as rodas de conversa, contações de histórias e produções artísticas, buscavam justamente promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, solidariedade e escuta ativa com o envolvimento ativo do grupo de estudantes. Ao longo de um mês de planejamento e organização e, principalmente, nas duas semanas de execução das atividades realizadas, foram observadas transformações significativas tanto no comportamento dos estudantes quanto na nossa própria prática formativa. A partir de planos de aula e relatórios reflexivos surgiram três categorias analíticas principais, que sintetizam os achados empíricos deste relato como a convivência, o aprendizado e a formação docente.





Inicialmente, foi possível perceber que muitos estudantes apresentavam dificuldades em lidar com situações de conflitos, expressando impaciência e desrespeito nas relações cotidianas. No entanto, com a continuidade das ações pedagógicas, foi possível perceber transformações significativas nas atitudes e comportamentos, marcados pelo fortalecimento do respeito mútuo e da cooperação. No 1º ano, que apresentavam maior número de casos de comportamentos desrespeitosos, notou-se uma evolução significativa na cooperação e no respeito mútuo. As atividades pedagógicas coletivas, como rodas de conversa e construção do mural, favoreceram o empenho dos estudantes e reduziram os conflitos interpessoais. Na turma do 2º ano o engajamento foi moderado, mas houve aumento do foco, diminuição de conversas paralelas e maior participação nas ações coletivas. O 3º ano desde o início, apresentou maior autonomia e protagonismo, evidenciando-se na iniciativa de auxiliar colegas em dificuldades e na disposição para participar das atividades coletivas.

Em todas as turmas os resultados mostraram avanços consideráveis nas relações interpessoais, no engajamento e comprometimento deles em sala de aula. As discussões entre os alunos diminuíram, a escuta entre pares tornou-se mais presente e as atividades coletivas passaram a ser realizadas com maior colaboração. Também foi possível notar maior disposição para resolver conflitos por diálogo, bem como um aumento das demonstrações espontâneas de cuidado e apoio entre os estudantes.

Esse processo reforça a importância de compreender a escola como um espaço de socialização ampliado, onde, conforme Silva e Ferreira (2014, p.7), “os indivíduos começaram a ter relações para além da família, convivendo com pessoas de diferentes raças, cores, etnias, religiões e culturas”. Essa reflexão relaciona-se diretamente com Vygotsky(1991), para quem o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e nas trocas estabelecidas no coletivo, evidenciando que aprender a conviver é também aprender a se constituir como sujeito.

Além disso, os resultados revelaram que a dedicação dos estudantes aumentou à medida que as atividades dialogavam com suas vivências e contextos cotidianos, histórias que retratavam amizade, diversidade e cooperação mais ativa, estando de acordo com a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003), segundo a qual o novo conhecimento se conecta aos saberes prévios dos estudantes.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autonomia e do protagonismo infantil, princípios centrais da Educação Integral defendida por Anísio Teixeira (1999). As ações do projeto, como a roda de conversa com perguntas relacionadas ao texto após a leitura deleite, favoreceram a expressão das crianças, incentivando a reflexão sobre suas atitudes e a



IX Seminário Nacional do PIBID

valorização da diversidade. Como afirmam Dessen e Polonia (2007, p. 9) “as práticas educativas escolares tem também um caráter eminentemente social, uma vez que permitem a ampliação e inserção dos indivíduos como cidadãos e protagonistas da história e da sociedade”. Essa reflexão articula-se com as ideias de Anísio Teixeira, que defendia uma escola capaz de formar sujeitos autônomos, participativos e conscientes do seu papel no contexto coletivo.

Para nós bolsistas, a vivência no projeto foi também uma poderosa experiência formativa. O convívio com a realidade escolar, com suas demandas e desafios, nos levou a refletir sobre o papel social do(a) professor(a), sobre seu compromisso ético com a docência. A mediação dos conflitos entre os estudantes, a necessidade de escuta e a adaptação constante das metodologias nos ensinaram que ser professor(a) vai muito além de transmitir conteúdos, significa educar para a vida em sociedade, de modo humano e democrático.

Outro resultado importante diz respeito ao fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e a equipe escolar. Ao longo das atividades, percebemos que os estudantes passaram a buscar mais a presença e o apoio dos(as) bolsistas, demonstrando confiança, abertura para compartilhar sentimentos e disposição para participar das propostas pedagógicas. Observou-se maior proximidade afetiva, expressa em gestos simples como abraços, pedidos de ajuda, interesse em dialogar sobre suas vivências e respeito às orientações. Essa aproximação contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor. Além disso, professores(as) e bolsistas relataram que os estudantes se mostravam mais receptivos às intervenções, mais atentos às mediações de conflitos e mais envolvidos nas atividades coletivas, indicando que os vínculos fortalecidos impactaram positivamente o clima escolar.

Os resultados obtidos evidenciam que o projeto ” Juntos Somos Melhores” se constituiu como uma experiência de educação integral e colaborativa, fortalecendo práticas pedagógicas mais humanas e participativas. O trabalho coletivo entre os estudantes, professores(as) e bolsistas permitiu a construção de um ambiente de aprendizagem baseado no respeito, na cooperação e no diálogo, valores indispensáveis a formação humana. Além de contribuir para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Dessa forma, constata-se que o PIBID/UFPA cumpre um papel essencial na formação de professores ao proporcionar vivências reais que articulam teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de uma docência crítica, sensível e comprometida com a realidade escolar. O projeto reafirma que a educação, quando pautada em princípios humanizadores, pode promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação de sujeitos autônomos,



conscientes e participativos, capazes de atuar de forma ética e transformadora na sociedade contemporânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Juntos Somos Melhores” permitiu compreender de forma profunda a importância da escola de tempo integral como espaço formativo que articula convivência, aprendizagem e desenvolvimento humano. A partir das ações realizadas pelos(as) bolsistas do PIBID/FAED/UFPA, foi possível observar transformações significativas na postura dos estudantes, bem como avanços na nossa própria formação docente, confirmando a relevância das práticas pedagógicas voltadas à educação integral e à aprendizagem significativa.

Entre as principais conclusões deste relato, destaca-se que o desenvolvimento de competências socioemocionais é efetivado quando há intencionalidade pedagógica, planejamento reflexivo e diálogo constante entre escola, estudantes e professores(as). A vivência mostrou que estratégias como rodas de conversa, contação de histórias, dinâmicas coletivas e atividades artísticas favorecem a expressão de sentimentos, o reconhecimento da diversidade e a construção de atitudes cooperativas. Esses resultados reforçam as contribuições teóricas de Vygotsky, sobre a centralidade das interações sociais; de Ausubel, acerca da importância dos conhecimentos prévios; e de Anísio Teixeira, ao defender uma educação que integre dimensões intelectuais, éticas e sociais.

Constatou-se também que a promoção da convivência democrática exige um trabalho contínuo de mediação, escuta e acolhimento. Os(as) estudantes passaram a demonstrar maior capacidade de resolver conflitos, exercitar empatia e assumir comportamentos de respeito mútuo, confirmando o potencial educativo das experiências vividas coletivamente. Esse avanço não representou apenas mudança comportamental, mas também aprendizagens significativas que se traduziram em vínculos fortalecidos e atitudes mais conscientes, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

No campo da formação docente, o projeto evidenciou que a inserção na realidade escolar é um elemento indispensável para a construção de uma prática crítica e humanizadora. A experiência proporcionou aos bolsistas a oportunidade de refletir sobre o papel social do professor, sobre o compromisso ético que envolve a docência e sobre a necessidade de construir ambientes pedagógicos inclusivos, democráticos e sensíveis às demandas dos(as) estudantes. Além disso, reforçam a importância de programas como o PIBID, que





possibilitam a articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação inicial que dialoga diretamente com as necessidades reais da escola pública brasileira.

IX Seminário Nacional do PIBID

Do ponto de vista científico, os achados empíricos deste relato contribuem para ampliar as discussões sobre educação integral, convivência escolar e formação docente, oferecendo evidências práticas sobre como intervenções pedagógicas planejadas a partir das demandas estudantis podem transformar o cotidiano das salas de aula. Espera-se que esta experiência possa inspirar futuras investigações e subsidiar práticas educativas que fortaleçam a cultura de paz, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, concluímos que o projeto “Juntos Somos Melhores” reafirma a escola como espaço de humanização e transformação social, mostrando que, quando a educação é orientada por princípios de diálogo, acolhimento e cooperação, ela é capaz de promover mudanças significativas na vida dos(as) estudantes e de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

DESEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 17, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 8 nov. 2025.

LAGOS, Marlize; PACÍFICO, Juracy. O USO DO PARQUINHO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM. Disponível em [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT1/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD5\\_ID16379\\_TB6854\\_17102024153811.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT1/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID16379_TB6854_17102024153811.pdf). Acesso em: 19 nov. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. e-PUB. Disponível em: Fonte: UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <https://share.google/TwjC7DlPmQqkd1ymL>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **PROJEÇÃO E DOCÊNCIA**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 06–23, 2014. Disponível em: <https://www.projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/415>. Acesso em: 8 nov. 2025.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1962.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes





Editora

Ltda,

1991.

Disponível

em:

[https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUITVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUITVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf). Acesso em: 8 nov. 2025.

